

ANÁLISE MORFOMÉTRICA DO FORAME JUGULAR EM CRÂNIOS SECOS DE INDIVÍDUOS ADULTOS DO SUL DO BRASIL

Machado A; Krebs W., G.A.M. Pereira; P.T.C. Lopes; A.M.P.V. Santos; Universidade Luterana do Brasil, Canoas, Rio Grande do Sul, Brasil.

O forame jugular (FJ) dá passagem a importantes elementos nervosos e vasculares, como os nervos glossofaríngeo, vago e acessório e a veia jugular interna. A este forame estão associados tumores glômicos, schwannomas, lesões metastáticas e processos inflamatórios infiltrativos, que podem causar injúrias às estruturas relacionadas. **Objetivo:** o objetivo do estudo foi analisar morfometricamente o FJ de 111 crânios secos do sexo masculino e feminino. **Justificativa:** já foram relatadas variações do FJ em relação à forma, tamanho e lateralidade em um mesmo crânio e diferenças relacionadas ao gênero, à raça e à dominância de lateralidade, tornando-se relevante o estudo destes parâmetros na população do sul do Brasil. **Metodologia:** o levantamento dos dados foi feito através de observação direta e de paquímetro Mitutoyo. **Resultados:** a medida látero-medial e a ântero-posterior apresentaram diferenças significativas na comparação entre os gêneros e entre os lados, respectivamente. Do total de crânios estudados, 0,9% apresentaram septo completo em ambos os lados, 0,9 % septo incompleto e 83,8% ausência de septo. A presença de abertura com cobertura foi verificada em 68,5% dos crânios em ambos os lados. **Conclusão:** os resultados mostram variações em alguns parâmetros quando comparados a estudos anteriores, evidenciando a importância da raça nas medidas e características morfométricas do forame jugular e a relevância no estudo de intervenções cirúrgicas de lesões que podem comprometer funções importantes como a inervação cardíaca pelo nervo vago.